

Primeira Bienal do Ambiente coloca lado a lado artistas e cientistas para pensar as alterações climáticas

10 de Março, 2020

Criada no âmbito da Lisboa Capital Verde Europeia 2020, a [Bienal do Ambiente](#) é um projeto com direção artística de Miguel Petchovsky, que tem como principal objetivo promover um diálogo entre as práticas artísticas contemporâneas e o discurso das ciências, colocando lado a lado artistas e cientistas para que pensem em conjunto sobre as alterações climáticas globais.

A Bienal do Ambiente debruça-se em 2020 sobre o tema **“A Arte da comunicação científica: a água”** e no seu primeiro momento, que decorre ainda este mês, vai dedicar uma exposição, uma conferência e uma *masterclass* a uma reflexão sobre a água e o efeito do aquecimento global nos nossos oceanos – com entrada livre.

A figura central deste momento é o artista Paul Rosero Contreras, do Equador, que tem desenvolvido a sua obra com dados científicos, realismo especulativo e narrativas ficcionais, focando-se em assuntos relacionados com a geopolítica, as questões ambientais e a relação entre os humanos e as condições de vida extremas.

Agenda

A Bienal do Ambiente arranca na quinta-feira **19 de março**, às 9h00, com a **masterclass “Zona de Convergência”**. O artista Paul Rosero Contreras vai desenvolver com os participantes um espaço de convergência entre o discurso científico e a prática artística contemporânea sobre o ambiente. A *masterclass* destina-se a artistas e estudantes interessados na temática ambiental e, em particular, nos mares e oceanos e decorre de quinta-feira até domingo, das 9h00 às 13h00, no Espaço Camões da Livraria Sá da Costa. Inscrições através do email abaambiente@gmail.com (máx. 12 participantes).

No final de tarde de sexta-feira, **20 de março**, às 18h00, no mesmo espaço, realiza-se a inauguração da **exposição “Os Oceanos, Fonte Primária da Vida no Planeta”**, com obras de Paul Rosero Contreras e Paulo Relvas (terça-feira a sábado, das 11h às 19h00, até 20 de abril).

Paul Rosero Contreras apresenta duas instalações nesta exposição: *“Dark Paradise”* é uma obra baseada numa expedição submarina a um vulcão ativo das Ilhas Galápagos, o vulcão Roca, que serviu de pesquisa sobre a acidificação dos oceanos (diminuição do PH da água dos oceanos, devido ao aumento do dióxido de carbono na atmosfera), visível através dos corais-sol; *“Ensaio sobre a cegueira”*, uma escultura híbrida feita de borracha, caracóis marinhos, objetos de vidro, água do mar, um sistema de som e fotografias, é uma clara referência à obra de José Saramago, como também às obras e à

personalidade de Jorge Luís Borges, que cegou nos últimos anos da sua vida. Paulo Relvas, professor na área da Física do Oceano na Universidade do Algarve, apresenta "*A circulação do Oceano*", que explora as características únicas do oceano que banha a região do Cabo de São Vicente.

No domingo **22 de março**, às 16h00, no Centro Cultural de Belém (CCB), Paul Rosero Contreras junta-se a vários cientistas para a **conferência "Os oceanos, o aquecimento global e a biodiversidade marinha"**, onde serão abordados tópicos como a circulação do Oceano, implicações no ecossistema e aumento do nível do mar, O aquecimento global e impacto nos oceanos e nas zonas costeiras do planeta e a biodiversidade marinha. A conferência contará com a presença do prof. Miguel Caetano, IPMA Portugal, do prof. Paulo Relvas, Universidade do Algarve, e do Dr. Howard Wood, do The Community of Arran Seabed Trust, Escócia, e contará com a moderação do prof. Rui Agostinho, astrofísico.

Estão já confirmadas mais três conferências no âmbito da Bienal do Ambiente ao longo de 2020:

24 de maio – [A Cryosfera e os impactes do degelo polar nos oceanos](#)

27 de setembro – [A água e as inter-relações com seres humanos e biologia marinha](#)

13 de dezembro – [A água nas narrativas mitológicas do imaginário cultural/artístico](#)

O programa completo da Bienal do Ambiente será disponibilizado em breve. A Bienal do Ambiente conta com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Lisboa – Capital Verde Europeia 2020 e com o Centro Cultural de Belém, a LISBOA e-nova e o Centro de Ciências do Mar/ Universidade do Algarve como parceiros.